

“TERRITORIALIDADES E (IN)TENSÕES: ESTUDO DE CASO DA INSERÇÃO DAS LOCALIDADES RURAIS DE MELEIRAS E BARREIRAS, MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA – ES, NA ATUAL DINÂMICA ECONÔMICA CAPIXABA”¹

Margareth Maria Sales Fernandes - Universidade de São Paulo
fernandesms@hotmail.com

Introdução

No Brasil são muitos os exemplos de populações rústicas, quilombolas, camponesas, tradicionais, que foram marginalizadas, pauperizadas e expropriadas de suas terras pela dinâmica de reprodução da sociedade moderna. Também tem sido de grande monta os danos causados pela reprodução do modo de vida desta sociedade à natureza.

É inconteste que o modelo de desenvolvimento urbano industrial territorializado mundialmente é o grande responsável pela crise social e ambiental atual a despeito dos discursos que ideologicamente somente apregoam os ganhos obtidos com os avanços técnicos e científicos atingidos pela humanidade nos últimos séculos.

A urbanização, a industrialização e a instituição da propriedade privada da terra causaram mudanças profundas no interior da sociedade brasileira que era basicamente rural, sustentada em sua maioria pela agricultura de subsistência, pelo sistema familiar de produção e pelo modo de vida rústico da população rural e pelo livre acesso a terra e aos recursos naturais.

Nos países como o Brasil, o Estado tem sido um dos principais agentes reprodutor do modelo de desenvolvimento urbano industrial por meio da implantação de ações e políticas públicas que privilegiam a formação do território e a função econômica do espaço em detrimento da função social. Hoje o desenvolvimento de uma agricultura capitalista baseada na exploração do trabalho assalariado, no controle político do mercado, na privatização e concentração de terras, no uso desta como mercadoria, na exploração e destruição da natureza e na produção de um único tipo de cultura visando o mercado externo se contrapõe a uma agricultura camponesa, apoiada na pequena propriedade, na unidade familiar, na diversidade de culturas e no uso dos diferentes recursos naturais visando a sustentabilidade do meio e a reprodução de seu modo de vida. Enquanto na agricultura capitalista a terra é mercadoria, na agricultura camponesa ela é condição fundamental para a reprodução da vida.

Muitas áreas rurais brasileiras onde se reproduzem as populações tradicionais, camponesas, quilombolas, rústicas, pesqueiras, são do ponto de vista ecológico e social, mais preservadas e melhores utilizadas, se mostrando como alternativas viáveis para o enfrentamento da crise atual. Entretanto, é no território destas populações que, preferencialmente, alguns setores da sociedade moderna inclusive setores preocupados com a preservação da natureza, avançam acentuando a crise e os conflitos nestas áreas. Inseridas neste contexto estão as populações tradicionais de Meleiras e Barreiras, que vivem atualmente da pesca artesanal estuarina no município de Conceição da Barra, no norte do Espírito Santo. Estes atores sociais se reproduzem nas terras baixas do litoral há várias gerações tendo no passado praticado além da pesca, a agricultura de subsistência,

¹ Projeto de pesquisa de mestrado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo

principalmente a cultura da mandioca para a produção da farinha, a caça e o extrativismo vegetal, hoje atividades praticamente extintas, o que lhes possibilitou a construção de um modo de vida singular, social e ambientalmente mais justo que o modo de vida dos atores sociais que atualmente disputam o território das populações tradicionais de Meleiras e Barreiras.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Refletir criticamente a dinâmica espacial das localidades rurais litorâneas de Meleiras e Barreiras no norte do Espírito Santo que, ao mesmo tempo em que apresentam atributos culturais e ambientais relevantes, motivação para a criação da Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra, sofrem um processo de ocupação desordenada em face dos interesses de setores da sociedade moderna, ligados ao turismo, ao lazer, ao mercado de terras, a agricultura capitalista e ao comércio trazendo em seu bojo formas diferenciadas da relação sociedade/natureza e da produção do espaço.

Para atingir o objetivo geral esta pesquisa visa especificamente:

- Compreender o modo de vida rústico das populações tradicionais de Meleiras e Barreiras e a realidade vivida por eles com a inserção de seus territórios na dinâmica da economia moderna;
- Levantar os principais vetores de tensão sobre a área em estudo;
- Levantar os conflitos fundiários inerentes à área em estudo;
- Levantar o papel do Estado frente aos conflitos observados.

Hipótese

Para esta finalidade será imprescindível investigar os processos sociais que atuam na determinação da relação sociedade/natureza tanto na lógica das populações tradicionais capixabas quanto na lógica da sociedade moderna.

Referencial teórico

O referencial teórico desta pesquisa se norteia nas teorias sociais que possibilitem explicar a complexidade da problemática atual. Neste sentido torna-se necessário um constante processo de “beber das águas” da teoria social marxista, da Geografia Crítica, Humanista, Cultural, Fenomenológica. Como categoria geográfica o espaço será analisado conforme aborda Santos (1999), um sistema de ações e de objetos organizados por duas escalas distintas, uma que diz respeito à realização da ação e outra ao comando destas, ambas contendo intenções e significados que lhes são particulares, mas inseridas dentro de uma totalidade imanente à sociedade moderna o que lhe confere grande complexidade e exige por parte do pesquisador reflexões tanto no campo econômico, político e social, quanto no cultural e simbólico.

Serão utilizados também os conceitos de Moraes & Costa (1984) e Moraes (1999) para a reflexão dos processos de valorização dos espaços litorâneos e políticas públicas. A discussão sobre a questão fundiária se embasará nos estudos de Oliveira (1996). Diante da complexidade do espaço socialmente construído, a análise desta pesquisa se dará utilizando o método regressivo-progressivo

propostos por Lefebvre (1974), em que a partir do presente volta-se ao passado para retornar ao presente e pensar perspectivas futuras.

Metodologia

A metodologia adotada conta com levantamento bibliográfico e cartográfico em instituições públicas, privadas e acervos particulares; revisão bibliográfica e análise do material levantado, levantamento de campo utilizando método abordado na antropologia e sociologia, organização, análise e discussão dos dados levantados e redação do trabalho. A análise e tratamento dos dados serão realizados em laboratório de informática, cartográfico e de geoprocessamento. Dentre os programas utilizados estão o Word, Excel e ArcINFO. Os resultados serão apresentados por meio de cartas temáticas, gráficos e tabelas.

Cabe ressaltar que a primeira etapa da pesquisa utilizará os dados do trabalho de campo levantados por mim desde o início da década de 1990, quando mantive o primeiro contato com as localidades rurais de Meleiras e Barreiras bem como dados coletados sistematicamente entre os anos 2001 e 2002 para a elaboração da monografia de conclusão do bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Com relação a esta segunda etapa, os dados foram coletados a partir de minha inserção no interior das populações tradicionais durante cinco campanhas definidas segundo a disponibilidade de tempo e contexto sociocultural e econômico dos grupos. Foram utilizadas entrevistas abertas, observação participante, história de vida, conversas informais, anotações de campo e documentação fotográfica o que possibilitou um denso levantamento qualitativo. Pretende-se nesta etapa reorganizar e discutir com maior profundidade o modo de vida das populações tradicionais de Meleiras e Barreiras e a sua inserção na dinâmica econômica capixaba. A posteriori será feita uma atualização da dinâmica observada nesta etapa por meio de novos levantamentos de campo ampliando a discussão para o momento atual. A discussão envolvendo a questão da terra e políticas públicas será feita a partir de levantamentos bibliográficos e cartográficos.

Modo de vida rústico das populações tradicionais

A despeito da discussão conceitual que gira em torno da expressão população tradicional este trabalho entenderá como tal aquelas populações que se enquadram em algumas das características descritas por Diegues (1994) dentre elas a dependência e até simbiose com a natureza, ciclos naturais e recursos naturais renováveis a partir do qual constroem um modo de vida; conhecimento naturalístico aprofundado que se reflete na elaboração de estratégias de uso e manejo de recursos naturais, conhecimento este transferido de geração a geração por via oral; noção de território ou espaço na qual o grupo se reproduz econômica e socialmente; moradia e ocupação deste território por várias gerações, mesmo que alguns membros migrem para centros urbanos e voltem para as terras de seus antepassados futuramente; importância das atividades de subsistência ainda que a produção possa estar inserida numa relação com o mercado; reduzida acumulação de capital; importância da unidade familiar para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais; importância das simbologias, mitos e rituais; uso de tecnologia simples de impacto limitado sobre o meio ambiente; reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o artesanal, cujo produtor domina todo o processo de produção, fraco poder político que em geral reside com grupos de poder dos centros urbanos; auto-identificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura

distinta. As populações tradicionais serão incluídas também no contexto das “sociedades rústicas, camponesas” que fazem parte da sociedade dominante embora marginalizada, conforme descrita por Candido (1971). Estes grupos, tais como os caiçaras, os caboclos e os quilombolas, visam em primeiro lugar o provimento da família, utilizando total ou parcialmente o trabalho desta unidade sendo o excedente da produção comercializado para a obtenção dos bens ou serviços que não possa produzir ou realizar, ou ainda para manter ou aumentar os meios de produção. Outra abordagem conceitual adotada é a de classe social conforme aponta Oliveira (1996) na qual o trabalho familiar é a característica mais marcante da produção camponesa podendo haver outras formas de trabalho associadas, como a parceria, a ajuda mútua ou mesmo o assalariamento temporário de acordo com o volume da produção. Segundo este autor poderá haver ainda o deslocamento de um membro da família para uma atividade externa ao sítio. Entretanto a lógica de produção distingue-se da capitalista, pois não visa lucro e sim a obtenção das condições essenciais para a sua reprodução, ou seja, ela gera uma produção cujo excedente se tornará mercadoria para a obtenção do que a família não pode produzir.

A valorização das populações tradicionais tem sido grande nas últimas décadas principalmente no que tange ao papel do conhecimento e manejo tradicional na conservação da biodiversidade. No Brasil muitos estudos foram produzidos na academia tendo como tema as populações tradicionais, rústicas, camponesas e de pescadores artesanais. A leitura de alguns trabalhos recentes produzidos na Geografia tem sido muito interessante para os propósitos desta pesquisa. Ângelo-Furlan (1990, 2000) estudou as transformações ocorridas numa vila de pescadores em Picinguaba e as implicações sócio-ambientais das políticas de conservação ambiental na Ilha de São Sebastião, ambas no litoral norte paulista. Sanson (2001) refletiu sobre a problemática ambiental e sua integração aos problemas sociais como medidas para se pensar novas formas de gestão de unidades de conservação, ordenamento territorial, planejamento e desenvolvimento sustentável. Rodrigues (2001) discute o caráter participativo atribuído aos planos de manejo e de gestão ambiental, ressaltando a importância de se considerar o conhecimento tradicional como uma forma de saber relevante para a consolidação destes planos. Lima (2002) estudou a realidade vivida pelas comunidades pesqueiras marítimas cearenses e sua resistência e alternativas aos problemas vividos neste trecho do litoral. Silva (2004) analisou a comunidade de Camburi/Úbatuba em São Paulo e os conflitos vividos pela população tradicional com a implantação de unidades de conservação sobre o seu território.

No estado do Espírito Santo, Jesus (1994) analisou o modo de vida dos pescadores artesanais de Itapoã e as transformações ocorridas no interior deste grupo em função da crescente urbanização do município de Vila Velha, levantando a necessidade de políticas ambientais para a proteção do território destes em função da relevância cultural. Vale (1992) e Trabach (2000) estudaram as práticas tradicionais dos catadores de caranguejo do município de Vitória e os impactos da urbanização sobre estes e sobre os manguezais tendo como consequência a diminuição da diversidade biológica e a perda do conhecimento tradicional. Jesus (1997) em estudo de investigação etnobotânica levanta os usos de plantas medicinais de restinga e manguezais pela população da ilha de Guriri no litoral de São Mateus e Conceição da Barra, onde se reproduzem grupos tradicionais afro-brasileiros e caboclos. Fernandes (2002) estudou o modo de vida de duas comunidades de

pescadores artesanais em Conceição da Barra no litoral norte do Espírito Santo e a inserção do território destes na dinâmica econômica capixaba.

Conclusão

Nesta fase da pesquisa vale a pena destacar que o modo de vida rústico das populações tradicionais de Meleiras e Barreiras é resultante da forma como estes se relacionam com a natureza para construir a sua base material e simbólica. Esta relação se diferencia da relação sociedade moderna/natureza. Enquanto esta última vê a natureza como recurso natural a ser explorado para seu sustento, ou como território para perpetuar valores para si ou como reserva de valor para ações futuras, a primeira resgata nessa relação a sua função social, condição necessária para a reprodução de seu modo de vida e de sua família.

Dentro do contexto abordado pelos diferentes autores fica patente que as práticas tradicionais têm se mostrado econômica social e ambientalmente eficiente na superação dos problemas sociais e ambientais contrapondo às práticas de reprodução da sociedade moderna.

Por um lado, a sociedade moderna tem negado historicamente o saber tradicional acumulado sobre a complexidade dos ecossistemas e o manejo dos recursos pelas populações tradicionais classificando as práticas destas como improdutivas. Por outro, fica explícito que a problemática ambiental requer de todos os setores da sociedade uma outra postura frente aos usos dos recursos naturais. Neste contexto, tem sido valorizado o conhecimento tradicional detentor de informações preciosas sobre o meio ambiente, assim como o modo de vida das populações tradicionais, cuja economia se presta à construção do bem estar social de todo o grupo se mostrando ecológica e socialmente mais justa e adequada à superação da crise.

Entretanto, dentre as incoerências ainda praticadas pela sociedade moderna está a preservação de áreas naturais presentes em territórios de populações tradicionais que assim chegaram até os dias atuais em função do seu modo de vida diferenciado do modo de vida dominante. Em sua maioria a criação das UCs não leva em consideração a importante função dos tradicionais em seu interior.

Bibliografia

ÂNGELO-FURLAN, Sueli. **Picinguaba: três décadas numa vila de pescadores do litoral norte do Estado de São Paulo**. In: II Simpósio da costa sul e sudeste brasileira. Anais, 1990, volume 4: 96-120.

_____. **Lugar e cidadania, implicações socioambientais das políticas de conservação ambiental (situação do PEIB na ilha de São Sebastião-SP)**. 2000. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do rio Bonito**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971. 284p.

DIEGUES, Antonio. **O mito moderno da natureza intocada..** São Paulo: NUPAUB-USP, 1994.

FERNANDES, Margareth Maria Sales. **Ocupação e organização do espaço em um trecho do quaternário costeiro no estuário do rio São Mateus: estudo de caso de Meleiras e Barreiras, Conceição da Barra – ES**. 2002. Monografia – Centro de Ciências Humanas e Naturais. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo.

IBGE. Censo Agropecuário do Espírito Santo. 1996

JESUS, A. C. de. **Marterra: pescadores de Itapoã.** Vitória: Coordenação de Folclore Sub-Reitoria Comunitária-UFES, 1984.

JESUS, M. C. F. de. **Etnobotânica na Ilha de Guriri, São Mateus/Conceição da Barra - ES.** Monografia de Pós-Graduação “Lato Sensu”, Especialização em Ecologia, Departamento de Ecologia e Recursos Naturais de Vitória. UFES, 1997.

LIMA, Maria do Céu de. Comunidades pesqueiras marítimas do Ceará: territórios, costumes e conflitos. 2002. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace.** Paris: Anthropos, 1974.

MORAES, A. C. R. de. & COSTA, W. M. **A valorização do Espaço.** São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. de. **Contribuições para a gestão costeira do Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, A. U. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto. 1996

RODRIGUES, Carmem Lúcia. **Limites do consenso: territórios polissêmicos na mata atlântica e a gestão ambiental participativa.** 2001. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANSON, Fábio Eduardo de Giusti. **As Unidades de Conservação Ambiental como vetores de ordenamento territorial.** 2001. Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SILVA, Simone Resende da. **Camburi: Territórios de negros, brancos e índios no limite do consenso caiçara. Transformações de uma população camponesa.** 2004. Dissertação (Mestrado). Tese (doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

TRABACH, J. **O manguezal como objetivo de percepção ambiental: estudo comparativo entre duas comunidades de pescadores e coletores de Vitória (ES).** Monografia em Ciências Biológicas. Vitória: UFES. 2000.

VALE, C. C. do. **Homens e caranguejos: uma contribuição geográfica ao estudo dos manguezais da Baía de Vitória (ES) como fonte de alimento.** Monografia em Geografia. Vitória: UFES, 1992.